

## O USO DO WHATSAPP NA EDUCAÇÃO INFANTIL: QUE CAMINHO TOMAR COM O ENSINO REMOTO, O DESAFIO ESTAVA POSTO!

THE USE OF WHATSAPP IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION: WHAT PATH TO TAKE WITH REMOTE TEACHING, THE CHALLENGE HAS BEEN SET!

EL USO DE WHATSAPP EN LA EDUCACIÓN INFANTIL: ¿QUÉ CAMINO TOMAR CON LA ENSEÑANZA A DISTANCIA, EL RETO ESTÁ PUESTO!

Mariana Winne Ferreira Pereira<sup>1</sup> <https://orcid.org/0009-0000-5930-8286>  
Lívia Andrade Coelho<sup>2</sup> <https://orcid.org/0000-0003-0859-0271>

<sup>1</sup> Universidade Estadual de Santa Cruz – Ilhéus, BA, Brasil; correio mwfperreira.pdg@uesc.br

<sup>2</sup> Universidade Estadual de Santa Cruz – Ilhéus, BA, Brasil; livia@uesc.br

**RESUMO:** Em meio à pandemia provocada pela COVID-19, as instituições de ensino no Brasil colocaram em ação o Ensino Remoto Emergencial - ERE, solução temporária e estratégica, que possibilitou a comunidade escolar realizar, dentro das circunstâncias possíveis, as atividades de ensino. Os professores, em caráter de urgência, trabalharam com conteúdos até então desenvolvidos presencialmente, em uma realidade totalmente nova, tornando as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação - TDIC como um importante recurso durante este período pandêmico. Objetivo deste relato é analisar o uso do aplicativo *WhatsApp* como recurso pedagógico no ERE, na Educação Infantil, os desafios e aprendizados para os docentes. Optamos metodologicamente por um relato de experiência, com abordagem qualitativa, tendo como instrumento para construção dos dados observações registradas durante um estágio extracurricular, numa turma de pré-escola da rede pública, no interior do Estado da Bahia, com crianças do Pré 1, da faixa etária de 04 a 05 anos. Concluimos que o uso do *WhatsApp* durante o Ensino Remoto Emergencial com crianças pequenas evidenciou dificuldades que há tempos estão presentes na realidade da Educação Infantil pública e a necessidade do investimento não só na infraestrutura das escolas, mas, na formação continuada dos docentes.

**Palavras-chave:** Educação Infantil. Escola Pública. Ensino Remoto. *WhatsApp*.

**ABSTRACT:** In Brazil, in the midst of the pandemic caused by COVID-19, educational institutions put Emergency Remote Teaching (ERE) into action, a temporary and strategic solution that enabled the school community to maintain, within the possible circumstances, the realization of teaching activities. Teachers, as a matter of urgency, worked with content previously developed in person, in a totally new reality, making Digital Information and Communication Technologies (TDIC) an important resource during this pandemic period. Thus, the objective of this article is to analyze the use of the *WhatsApp* application as a pedagogical resource in ERE, in Early Childhood Education, the challenges and learning for teachers. We methodologically opted for an experience report, with a qualitative approach, using as an instrument for data construction observations recorded in an extracurricular internship, in a public preschool class, in the interior of the State of Bahia, with children from Pre 1, age group of 04 to 05 years. We concluded that the use of *WhatsApp* during Emergency Remote Education with young children highlighted difficulties that have long

# O USO DO WHATSAPP NA EDUCAÇÃO INFANTIL: QUE CAMINHO TOMAR COM O ENSINO REMOTO, O DESAFIO ESTAVA POSTO!

Mariana Winne Ferreira Pereira • Livia Andrade Coelho

been present in the reality of public Early Childhood Education and the need to invest not only in the infrastructure of schools, but in the continued training of teachers.

**Keywords:** Early Childhood Education. Public school. Remote Learning. Whatsapp.

**RESUMEN:** En Brasil, en medio de la pandemia provocada por el COVID-19, las instituciones educativas pusieron en marcha la Enseñanza a Distancia de Emergencia (ERE), una solución temporal y estratégica que permitió a la comunidad escolar mantener, dentro de las circunstancias posibles, la realización de las actividades docentes. Los docentes, con carácter de urgencia, trabajaron con contenidos previamente desarrollados de manera presencial, en una realidad totalmente nueva, haciendo de las Tecnologías Digitales de la Información y la Comunicación (TDIC) un recurso importante durante este período de pandemia. Así, el objetivo de este artículo es analizar el uso de la aplicación WhatsApp como recurso pedagógico en ERE, en Educación Infantil, los retos y aprendizajes para los docentes. Optamos metodológicamente por un relato de experiencia, con enfoque cualitativo, utilizando como instrumento para la construcción de datos observaciones registradas en una pasantía extracurricular, en una clase de preescolar pública, en el interior del Estado de Bahía, con niños de Pre 1, grupo de edad de 04 a 05 años. Concluimos que a utilização do WhatsApp durante o Ensino Remoto Emergencial com crianças pequenas evidenciou dificuldades há muito presentes na realidade da Educação Infantil pública e a necessidade de investir não apenas na infraestrutura das escolas, mas na formação continuada dos professores.

**Palabras clave:** Educación Infantil. Escuela pública. Aprendizaje remoto. Whatsapp.

## Introdução

O ano de 2020 foi marcado pela pandemia provocada pela COVID-19, que atingiu a todos os setores da sociedade e, por isso exigiu dos governos, de maneira emergencial, a tomada de medidas como o distanciamento físico, que impôs diversos limites às interações sociais e comprometeu o funcionamento de setores importantes da sociedade, como a educação, com vistas a reduzir o contágio.

No Brasil, em meio a esse contexto, começaram então a surgir novas formas de trabalho e atuação dos docentes, regulamentados em documentos produzidos como, por exemplo, o Parecer do Conselho Nacional da Educação (CNE/CP) nº 05, aprovado em 28 de abril de 2020, que trata da reorganização do calendário escolar e da possibilidade de cômputo das atividades não presenciais, para fins de cumprimento da carga horária mínima anual (BRASIL, 2020), e o Parecer CNE/CP nº 11, aprovado em 11 de julho de 2020, que versa sobre orientações educacionais para a realização das aulas e atividades pedagógicas presenciais e não presenciais no contexto da pandemia. (BRASIL, 2020).

A partir destas normativas as instituições educativas colocaram em ação o Ensino Remoto Emergencial - ERE, como uma solução temporária e estratégica que permitiu que a comunidade escolar mantivesse, dentro das circunstâncias possíveis, as atividades de ensino. Os professores, em caráter de urgência, trabalharam conteúdos até então desenvolvidos



# O USO DO WHATSAPP NA EDUCAÇÃO INFANTIL: QUE CAMINHO TOMAR COM O ENSINO REMOTO, O DESAFIO ESTAVA POSTO!

Mariana Winne Ferreira Pereira • Livia Andrade Coelho

presencialmente, em uma realidade totalmente inesperada, tornando as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação - TDIC como um importante recurso durante este período pandêmico, onde se utilizou o *WhatsApp*, *Google Classroom*, *Meet*, *Zoom*, *Skype*, entre outros.

No entanto, com a desigualdade social no que tange aos recursos tecnológicos, a precariedade das instituições de ensino pública em todo o Brasil e, principalmente, em áreas de grupos menos privilegiados e poucos recursos financeiros, houve dificuldades para o acesso, a aceitação e a interação nesse novo formato de ensino; o ERE não surtiu efeito positivo em algumas regiões do país, pois a maioria dos alunos não dispunham das TDIC e das redes de internet de qualidade, para acompanhar suas aulas e dar continuidade aos estudos, seja na escola e ou nos seus respectivos domicílios.

Em função desta situação, segundo os dados do Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação - CETIC (2021), para evitar que as atividades pedagógicas fossem paralisadas durante a pandemia, 93% das instituições de ensino afirmaram implementar estratégias de agendamento, para que os pais e responsáveis pudessem retirar atividades e materiais pedagógicos impressos na escola, enquanto 91% disseram ter criado grupos em aplicativos ou redes sociais, como *WhatsApp* ou Facebook, para se comunicar com os alunos, pais e responsáveis. Nas escolas que ofertam a Educação Infantil na rede pública, as estratégias mais utilizadas foram a entrega de apostilas, com acompanhamento assíncrono via *WhatsApp* e *YouTube*.

Estes recursos foram inseridos no planejamento didático dos professores no período de distanciamento físico como um meio ou solução “efetiva” para evitar a exclusão total dos alunos nas atividades de ensino mas, infelizmente, nem todas as crianças têm acesso a recursos digitais, como equipamentos e internet de qualidade, o que comprometeu significativamente a participação e, conseqüentemente a aprendizagem.

O CETIC, (2021), publicou dados de uma pesquisa revelando que as regiões Norte e o Nordeste são as que mais apresentam domicílios sem conexão de rede de internet; um dos agrupamentos da pesquisa destacou que os moradores alegam não terem acesso à internet por acharem o custo muito caro, sendo, 65% de domicílios na região Nordeste e 73,2% na região Norte.

Dentro dessa realidade social, as professoras da Educação Infantil da rede pública de ensino no Estado da Bahia, etapa da Educação Básica que atende as crianças de 0 a 5 anos, se viram de “mãos atadas”. Isto, considerando as especificidades dessa etapa da educação escolar, como o fato de serem crianças pequenas, que não dominam a leitura e a escrita, que precisam da mediação da professora e da interação entre os pares de forma presencial, para

# O USO DO WHATSAPP NA EDUCAÇÃO INFANTIL: QUE CAMINHO TOMAR COM O ENSINO REMOTO, O DESAFIO ESTAVA POSTO!

Mariana Winne Ferreira Pereira • Livia Andrade Coelho

que se possa garantir e respeitar os direitos de aprendizagem e as habilidades a serem desenvolvidas conforme a sua faixa etária.

No entanto, mesmo com todas estas adversidades, as professoras da Educação Infantil não mediram esforços para manter o contato com as crianças; se reiventaram, exercitaram a reflexão e criaram laços, buscaram apoio em *lives*, em grupos de estudo, em artigos científicos, nos decretos publicados pelos governos, nos noticiários, nas trocas entre colegas, tudo na tentativa de dar continuidade as atividades de ensino.

Importante destacar que neste período, a primeira autora deste relato era estudante do curso de Pedagogia, em uma Universidade pública do Estado da Bahia e atuava como estagiária na Educação Infantil, período em que, consciente das especificidades que constitui a Educação Infantil e das dificuldades enfrentadas pelas professoras e famílias, construiu a seguinte indagação: “como o *WhatsApp* pôde contribuir para subsidiar as atividades de ensino das crianças pequenas durante o ensino remoto emergencial?”

O interesse em produzir este relato surgiu a partir das inquietações enquanto futura docente, e que, ao enfrentar as dificuldades resignificava o que entendia sobre escola, sobre aprender e ensinar, ao passo em que ampliava a consciência crítica, a medida em que buscava alternativas em meio a um cenário caótico e repensava as práticas pedagógicas para a Educação Infantil, de uma rede pública, no interior do Estado da Bahia.

Este relato tem como objetivo geral analisar o uso do *WhatsApp* como recurso pedagógico para o ERE, na Educação Infantil, os desafios e aprendizados para docentes. Do ponto de vista, metodológico, optamos por um relato de experiência que, de acordo com Instrutivo para Elaboração de Relato de Experiência produzido pela Universidade Federal de Juiz de Fora-UFJF (2016, p.1), “[...] É a descrição que um autor ou uma equipe fazem de uma vivência profissional tida como exitosa ou não, mas que contribua com a discussão, a troca e proposição de ideias [...]”. Neste contexto, o relato apresentado é de natureza qualitativa e foi construído a partir de observações registradas durante um estágio extracurricular, que ocorreu no ano de 2021, entre os meses de março e agosto, na Educação Infantil, no Pré 1, com 21 crianças de 4 e 5 anos matriculadas, turno matutino. A instituição localiza-se no interior do Estado da Bahia, há 255,4 km de distância da capital, Salvador, em um município de aproximadamente 19.056 habitantes, que possui seis escolas que ofertam Educação Infantil.

O texto está organizado em três momentos: o primeiro aborda o Ensino Remoto e os desafios para a inserção das TDIC nas práticas pedagógicas da Educação Infantil. O segundo apresenta e discute os desafios e possibilidades do uso *WhatsApp* como recurso para

# O USO DO WHATSAPP NA EDUCAÇÃO INFANTIL: QUE CAMINHO TOMAR COM O ENSINO REMOTO, O DESAFIO ESTAVA POSTO!

Mariana Winne Ferreira Pereira • Livia Andrade Coelho

a Educação Infantil. O terceiro as especificidades do planejamento e da avaliação no contexto pandêmico, com atividades mediadas pelo *WhatsApp*. Por fim problematizamos, como resultado da experiência, que o uso do WhatsApp durante o Ensino Remoto Emergencial com crianças pequenas evidenciou dificuldades que há tempos permeiam a realidade da Educação Infantil pública e a necessidade do investimento não só na infraestrutura das escolas, mas, na formação continuada dos docentes.

## **Atendimento educacional às crianças à distância: como fazer?**

O estágio é um elemento essencial na formação integral do estudante de Pedagogia, já que proporciona experiências significativas e propõe-se a superar a distância entre teoria e prática. Assim, a finalidade é aproximar, relacionar e problematizar os conhecimentos científicos aprendidos pelo discente perante a realidade. Essa etapa da formação nos dá a possibilidade de vivenciar o conhecimento teórico, por meio da experiência em situações reais, a fim de aprimorar a formação e atuação profissional na docência.

Nesta perspectiva, o estágio foi iniciado no mês de março de 2021, em uma pré-escola da rede pública de ensino, que atendia crianças de 4 e 5 anos e ficava localizada no centro da cidade. A instituição era reconhecida como um espaço de referência para a Educação Infantil do município, contava com 120 crianças matriculadas, divididas em 8 turmas e atendia em dois turnos, matutino e vespertino. A equipe era composta por duas gestoras, uma coordenadora pedagógica, dez professoras e dez profissionais de apoio.

Quando a oportunidade de estagiar na referida escola surgiu, eu não pensei duas vezes, no entanto, no fundo, o medo tomava conta de mim. Pensando na minha pouca experiência e em todo o caos que ainda se mantinha na educação do país em plena pandemia, surgiram questões relativas ao atendimento educacional às crianças à distância, e a pergunta que eu me fazia era: como fazer? Segundo Ferreira; Oliveira e Silva, (2020, p.7)

Habitados a ministrar aulas presenciais, professores precisaram se adaptar para realizar aulas online, utilizando mais uma vez a inclusão das TIC, substituindo a sala de aula por outro ambiente, o domiciliar. As ferramentas online abriram espaço para uma nova realidade aos professores e alunos. O cenário mudou, o professor começou a gravar vídeos, passou a improvisar reutilizando itens de casa para contribuir com o aprendizado dos alunos.

Diante dessa realidade, a proposta da equipe pedagógica da escola para o início do ano letivo de 2021, foi de tentar manter o máximo contato com as crianças, de forma que conseguissem manter a assiduidade delas nas atividades escolares, para evitar a evasão. Desta



# O USO DO WHATSAPP NA EDUCAÇÃO INFANTIL: QUE CAMINHO TOMAR COM O ENSINO REMOTO, O DESAFIO ESTAVA POSTO!

Mariana Winne Ferreira Pereira • Livia Andrade Coelho

forma, a equipe pedagógica elaborou alguns questionários, a fim de mapear a realidade da comunidade escolar, perguntando sobre acesso à internet, redes sociais, meios tecnológicos disponíveis (*smartphones, tablets, computador de mesa*), o uso do *WhatsApp*, entre outras informações necessários para organizar o trabalho docente. Com a devolutiva, a equipe traçou as melhores opções de acesso às famílias com as propostas online.

Importante destacar que, na escola, são diversas as realidades vividas pelas crianças, com as diferentes situações financeiras das famílias, disponibilidade e acesso às tecnologias, hábitos, costumes etc. A partir desta situação, estabelecer o contato e garantir a participação efetiva deles gerou uma grande ansiedade e, ao mesmo tempo, muito trabalho envolvido.

Logo, houve também a necessidade de uma dialogicidade com as famílias, considerando suas diversas dinâmicas, com intuito de que, sem mais perdas pedagógicas, as crianças não vissem a nova forma de interagir e aprender como pouco atrativa; para tanto, se fez necessário identificar o perfil de todos os envolvidos, para que, partindo desse cenário, tentássemos elaborar as tarefas, as quais as crianças fariam em casa, sob a mediação/acompanhamento de seus familiares e responsáveis, a fim de se explorar ao máximo as habilidades e campos de experiências<sup>1</sup> sem que parecesse algo maçante, cansativo, tanto para as crianças quanto para os responsáveis. Foi perceptível o quanto a educação está em constante mudança e cabe a nós estarmos dispostos a enfrentar os desafios que atravessam a mesma, para que nossos alunos possam aprender, daí a importância de se debruçar sobre as possibilidades, para definir as estratégias com vistas a primar pela qualidade.

## Que caminho tomar com o ensino remoto, o desafio estava posto!

No Brasil, em meio à pandemia provocada pela COVID-19, a suspensão das aulas presenciais nas unidades escolares trouxe a urgência da oferta do ensino por meio das TDIC, ou seja, a realização das atividades de ensino no formato remoto, com instruções *online* como alternativa para o presencial. Importante destacar que o ERE apresentou desafios da mesma forma que o ensino presencial normatizado, visto que o docente também teve o trabalho de planejar as suas atividades nesse formato. Esse planejamento, na perspectiva de Garcia *et al.* (2020, p. 6) compreende:

---

<sup>1</sup> “Os campos de experiências constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural”. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#infantil/os-campos-de-experiencias> Acesso: 04 out. 2023.



# O USO DO WHATSAPP NA EDUCAÇÃO INFANTIL: QUE CAMINHO TOMAR COM O ENSINO REMOTO, O DESAFIO ESTAVA POSTO!

Mariana Winne Ferreira Pereira • Livia Andrade Coelho

a) Apresentação do conteúdo, que mostra de forma clara e objetiva o assunto que vai ser trabalhado; b) A definição dos objetivos da aprendizagem do aluno, que aponta quais habilidades e atitudes o aluno deverá desenvolver como resultado da aprendizagem; c) A proposta de atividades voltadas à avaliação, onde o professor além de definir, deve informar e esclarecer a seus alunos essas atividades e como será o acompanhamento da aprendizagem através dos métodos e formas escolhidas pelo docente.

Logo, o planejamento didático deve se basear no propósito de promover, direcionar e possibilitar o domínio do conteúdo, sempre em atenção e respeito às fases da aprendizagem dele, de acordo com sua faixa etária. Quanto mais cuidado o professor tiver em relação aos aspectos e as características da aprendizagem, mais êxito terá com suas proposições.

No entanto, na Educação Infantil, para ocorrer uma aprendizagem significativa, de acordo com Moran (2014), a interação e compartilhamento de experiências se tornam um momento de extrema importância na vida do aluno, ou seja, a interação entre o aluno e o professor vai além da troca de informações. Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017):

Nas últimas décadas, vem se consolidando, na Educação Infantil, a concepção que vincula educar e cuidar, entendendo o cuidado como algo indissociável do processo educativo. Nesse contexto, as creches e pré-escolas, ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, e articulá-los em suas propostas pedagógicas, têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar – especialmente quando se trata da educação dos bebês e das crianças bem pequenas, que envolve aprendizagens muito próximas aos dois contextos (familiar e escolar), como a socialização, a autonomia e a comunicação. (BRASIL, 2017, p.36).

Portanto, é imprescindível a parceria entre família e escola no processo de educação e desenvolvimento das crianças. Porém, com a adoção do ensino remoto, a escola da Educação Infantil precisou se reinventar, para às famílias coube a tarefa de acompanhar “sozinhas” as crianças em todo o processo de aprendizagem e à escola de garantir que as famílias tivessem o suporte necessário para desempenhar tal função. Mas como fazer isso, principalmente na Educação Infantil?

Logo, estas implicações levaram docentes e pesquisadores da área da Educação Infantil a debruçar-se nos estudos e debates para alertar os profissionais da educação e às famílias sobre a impropriedade das atividades no formato remoto ou não presencial na Educação Infantil, cuja implementação não estava prevista na legislação educacional por ser, sobretudo, inapropriada. De acordo com Linhares; Enumo (2020, p. 4):

## O USO DO WHATSAPP NA EDUCAÇÃO INFANTIL: QUE CAMINHO TOMAR COM O ENSINO REMOTO, O DESAFIO ESTAVA POSTO!

Mariana Winne Ferreira Pereira • Livia Andrade Coelho

Além das grandes perdas do processo de aprendizagem formal, as crianças estão sendo privadas da necessária socialização com os pares, em que ocorrem aprendizados significativos para o desenvolvimento humano. tais como: experiências lúdicas compartilhadas, que implica em interações proximais face a face; cooperação; convivência com as diferenças; compartilhamento de decisões; enfrentamento de desafios; negociação de conflitos; adiamento de gratificações; espera da sua vez; exercício controle de impulsos; entre outras habilidades.

Se antes da pandemia provocada pela COVID-19 já havia a preocupação destes estudiosos, pesquisadores e profissionais da educação com as práticas pedagógicas perpassadas por ações repetitivas e inibidoras dos movimentos corporais das crianças, o grande questionamento foi: que caminho tomar com o ensino remoto? O desafio estava posto! Cada criança é partícipe de uma realidade contextual familiar diferente. O seio familiar, social, onde estão inseridos possuem peculiaridades únicas que precisam ser consideradas pela instituição escolar.

Com todo esse movimento, como fica a educação escolar uma vez que os espaços são pensados para um desenvolvimento de conhecimentos e aprendizagens coletivos? Como afirma Cassiana Magalhães (2020, p. 23), “Não existe educação a distância para a Educação Infantil, o que há nesse momento, é o encontro das famílias com a escola por meio de algum tipo de vínculo. Neste sentido, é necessário sim e imprescindível a comunicação da escola com a família, porém não é aula”. Desta forma, os profissionais das diferentes escolas do Brasil, à sua maneira, criaram estratégias, a fim de se aproximar das famílias neste período de distanciamento e assim minimizar os problemas em relação ao desenvolvimento e aprendizagem das crianças.

As redes de ensino se esforçaram para tentar continuar garantindo os direitos das crianças em tempos de ensino remoto. Em todo o país, as Secretarias Municipais de Educação se organizaram e publicaram inúmeros documentos a fim de elucidar os profissionais quanto ao seu papel, mas sabemos que portarias e normativas estabelecidas não significa que indiquem e ou garantam os melhores caminhos, principalmente quando é necessário acesso à internet e a equipamentos, tais como *smartphones* e computadores de mesa. Para Dias e Pinto (2020, p.546),

Muitos no Brasil não têm acesso a computadores, celulares ou à Internet de qualidade – realidade constatada pelas secretarias de Educação de Estados e municípios no atual momento – e um número considerável alto de professores precisou aprender a utilizar as plataformas digitais, inserir atividades online, avaliar os estudantes a distância e produzir e inserir nas plataformas material que ajude o aluno a entender os conteúdos, além das usuais aulas gravadas e online. Na pandemia, grande parte das escolas e das universidades estão fazendo o possível para garantir o uso das ferramentas





## O USO DO WHATSAPP NA EDUCAÇÃO INFANTIL: QUE CAMINHO TOMAR COM O ENSINO REMOTO, O DESAFIO ESTAVA POSTO!

Mariana Winne Ferreira Pereira • Livia Andrade Coelho

digitais, mas sem terem o tempo hábil para testá-las ou capacitar o corpo docente e técnico-administrativo para utilizá-las corretamente.

Partindo dessa perspectiva, o grande desafio da proposta para a Educação Infantil era conseguir desenvolver atividades dinâmicas, com materiais alternativos e acesso limitado à internet e as TDIC, uma vez que, segundo a CETIC (2020, p. 8) o uso da internet exclusivamente por telefone celular teve um aumento de 40%. Um número significativo de alunos possuíam apenas os dados móveis destes aparelhos para acessar os conteúdos das aulas.

O aplicativo de mensagens mais utilizado no Brasil é o *WhatsApp*, que está presente em cerca de 98% dos *smartphones* (CETIC, 2020). Além do seu principal recurso, o envio de mensagens de texto, este aplicativo tem possibilidades diversas de utilização como gravação e envio de áudios, envio de documentos, de imagens, criação de grupos com até de 256 pessoas, chamadas de áudio e de vídeo, etc. (WHATSAPP, 2020).

Nesta perspectiva, uma das estratégias pensadas para o Ensino Remoto Emergencial foi à utilização do *WhatsApp* para o envio de video-aulas e acompanhamento das atividades remotas, buscando adaptar as práticas, conteúdos e a forma de se comunicar com as crianças; assim este aplicativo se tornou um recurso em potencial. Por sua vez, ele é visto por muitos autores como uma rede social, assim como o Facebook ou LinkedIn, no entanto, Lopes e Vaz (2016, p. 3) esclarecem que:

O *WhatsApp* em si não é uma rede social, pois sua estrutura é compatível com a definição de mídia social, porém esse aplicativo tem a capacidade de gerar incontáveis “redes sociais” através da formação de grupo sem sua plataforma, fomentando de forma intensa interação dos participantes, ou seja, os ‘atores sociais’ envolvidos.

É justamente por meio dessa capacidade de gerar redes sociais que este aplicativo pode ser utilizado como um recurso para a interação social entre família e escola. As redes facilitaram a comunicação entre as pessoas em diversos cenários sociais, incluindo o escolar, a exemplo das comunicações feitas em horários alternativos. Dessa forma, o(a) responsável pelas crianças pôde enviar mensagem para o professor em qualquer momento, independentemente de ser ou não o horário de trabalho desse profissional.

Em contra partida, segundo Kenski (2012, p. 39), o espaço de fluxo da rede não obedece às coordenadas de tempo e espaço para os professores e pode ser conflituoso determinar o limite entre o uso pessoal e profissional do *WhatsApp*. Sendo assim, ele é percebido como uma ferramenta de trabalho ora eficaz, ora cansativa. Neste trabalho a palavra

# O USO DO WHATSAPP NA EDUCAÇÃO INFANTIL: QUE CAMINHO TOMAR COM O ENSINO REMOTO, O DESAFIO ESTAVA POSTO!

Mariana Winne Ferreira Pereira • Livia Andrade Coelho

“eficaz” significa que foi o meio que possibilitou, de alguma forma, a comunicação entre a escola e a família. Com base no que foi exposto, no próximo tópico traremos as ações, dilemas e os desafios enfrentados durante o estágio no ensino remoto com crianças de 4 a 5 anos.

## Planejamento, desenvolvimento e avaliação

O planejamento durante o ERE se configurou como um momento de extrema importância, pois envolveu a tomada de decisões e um processo de reflexão constante, que expressou a intencionalidade, a partir das melhores condições e possibilidades para desenvolver todas as habilidades, capacidades e potencialidades das crianças, seja na dimensão cognitiva, motora, afetiva ou social.

Para ser um profissional reflexivo não é tão simples. Não significa dizer que é só refletir na ação e sobre a ação, pois apenas isso não é suficiente. Para isso, é preciso ter uma postura reflexiva quase permanente, ou seja, o profissional não pode resolver refletir durante uma semana ou um mês e depois parar. Para que ele se tornar realmente reflexivo é preciso que se insira em uma relação com a ação, pressupondo uma forma de identidade, um habitus. E que, acima de tudo, faça de sua prática um constante pensar repensar (Ghedin, Oliveira e Almeida, 2015, p. 147).

Partindo das reflexões e das necessidades de adaptação das práticas tradicionalmente desenvolvidas, assim como a necessidade de buscar por novos conhecimentos para atender as especificidades deste formato de ensino, buscou-se compreender como foi realizado o planejamento e seu desenvolvimento com as crianças de 4 e 5 anos.

**Quadro 1-Planejamento durante o 1º e 2º trimestre de 2021**

Diariamente (Grupo do <i>Whatsapp</i> )	Semanalmente (Presencial/quinta-feira)	Quinzenalmente (Presencial/Terça-feira)
-Envio de áudios (Sempre citando o nome das crianças da turma) -Envio de lembrete da atividade do dia (imagem jpg ou arquivo pdf) -Links de videos do <i>YouTube</i> (filmes, músicas, desafios...) -Acompanhamento das crianças/ incentivo para interações.	-Plantão Pedagógico (Dia de esclarecer dúvidas, entregar atividades atrasadas, organizar relatórios, gravação de videoaulas)	-Ações complementares - AC, dia de planejamento) -Entrega e recebimento dos blocos de atividades (Atividades impressas)

**Fonte: Elaborado pela autora**

O Quadro 1 mostra como foi organizada a rotina durante seis meses; todas as atividades e ações que foram realizadas presencialmente, buscavam seguir as orientações de distanciamento para evitar a disseminação da COVID19; importante registrar que era no

# O USO DO WHATSAPP NA EDUCAÇÃO INFANTIL: QUE CAMINHO TOMAR COM O ENSINO REMOTO, O DESAFIO ESTAVA POSTO!

Mariana Winne Ferreira Pereira • Livia Andrade Coelho

momento da entrega das atividades que tínhamos a oportunidade de conhecer as crianças.

O Quadro também revela que a maior parte das ações realizadas durante o ensino remoto foram através do *WhatsApp*. A equipe pedagógica optou por fazer grupos para cada turma, onde todas as atividades, textos, vídeos, explicações, dúvidas etc., foram transmitidas por meio deste aplicativo.

Um dos primeiros desafios enfrentados durante o estágio foi sintetizar em vídeos de curta duração toda uma concepção de infância, para promover o desenvolvimento das crianças por meio de experiências lúdicas e potentes, que estivessem em consonância com a proposta do brincar e da interação. Kramer (2000, p.7), afirma que, enquanto educadoras, nosso maior objetivo

[...] é construir uma educação fundada no reconhecimento do outro e suas diferenças de cultura, etnia, religião, gênero, classe social, idade. Mas isso é pouco hoje. Para alcançar este objetivo, é preciso combater a desigualdade e educar contra a barbárie, o que implica uma ética e exige uma perspectiva de formação cultural que assegure sua dimensão de experiência crítica[...].

Portanto, frequentemente era preciso pensar em novas estratégias para as propostas pedagógicas. A palavra reinventar nunca foi tão utilizada na rotina, como foi durante o ERE. Destacamos aqui que os primeiros vídeos foram voltados à formação das famílias, com orientações quanto ao uso dos blocos de atividades, as rotinas e regras no grupo do *WhatsApp*. Posteriormente, foram gravados vídeos apresentando os professores para as crianças, o que foi fundamental, considerando que elas ainda não os conheciam.

## Quadro 2- Projetos Pedagógicos

	1º Trimestre de 2021	2º Trimestre de 2021
1º Projeto	A identidade de todos nós	Eu e as festas juninas
Campos de experiências	O eu, o outro e o nós Corpo, gestos e movimentos	O eu, o outro e o nós, escrita, fala, pensamento e imaginação.
2º Projeto	Eu e a minha Família	Viajando pela nossa cidade
Campos de experiências	O eu, o outro e o nós/ Fala, pensamento e imaginação	O eu, o outro e o nós/ escrita, fala, pensamento e imaginação
3º Projeto	Eu e a minha Escola	Classicos da literatura infantil
Campos de experiências	O eu, o outro e o nós/ Fala, pensamento e imaginação.	Escuta, fala, pensamento e imaginação/ Espaço, tempos, quantidades, relações e transformações / Corpo, gestos e movimentos.
4º Projeto	Meio Ambiente	O bom de ser criança
Campos de experiências	O eu, o outro e o nós/ Fala, pensamento e imaginação/ Corpo, gestos e movimentos/ Traços, sons, cores e formas/ Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.	Corpo, gestos e movimentos/ Traços, sons, cores e imagens

Fonte: Elaborado pela autora

Os projetos que nortearam as ações pedagógicas eram elaborados pelo coordenador

# O USO DO WHATSAPP NA EDUCAÇÃO INFANTIL: QUE CAMINHO TOMAR COM O ENSINO REMOTO, O DESAFIO ESTAVA POSTO!

Mariana Winne Ferreira Pereira • Livia Andrade Coelho

geral da Educação Infantil, com a participação dos coordenadores pedagógicos de cada instituição, que atendiam a primeira etapa da Educação Básica do município. Os projetos tinham uma duração média de quinze dias e sempre estavam alinhados ao Referencial Curricular Municipal para a Educação Infantil e a BNCC (Base Nacional Comum Curricular). As atividades e as experiências desenvolvidas na modalidade foram adaptadas para atender às necessidades exigidas pelo ensino remoto.

Assim, na tentativa de garantir os direitos de aprendizagem e desenvolvimentos expressos na BNCC, os quais são: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se, eram preparadas video-aulas de curta duração, realizando oficinas com materiais recicláveis acessíveis, contações de histórias, músicas, brincadeiras, receitas caseiras, confecção de jogos educativos. Sempre mantendo o esforço de oferecer as crianças propostas lúdicas para a faixa etária de 4 e 5 anos.

Um dos materiais de apoio utilizados para que esses projetos fossem implementados eram os chamados “blocos de atividades”, que continham 8 atividades impressas, “visavam” contemplar o desenvolvimento de diferentes habilidades de forma interdisciplinar, através do desenvolvimento das habilidades linguísticas como pesquisa em material escrito, manifestações através de registro de desenhos, ampliação do vocabulário através da aquisição de novas palavras, contato e produção de diferentes gêneros textuais adequados à faixa etária, além de noções de meio ambiente, classificação animal, noções geográficas, história, ética, cultura, cuidado consigo, com o outro e o mundo.

Assim, na tentativa de manter o trabalho pedagógico seguindo as ideias dos projetos e pensando no perfil da comunidade atendida pela instituição, elaborávamos planos de aula que, de forma cuidadosa, traçavam ações que não sobrecarregassem nem as crianças, nem as famílias.

### Quadro 3 – Modelo de plano de aula elaborado durante o ERE

<b>Planejamento 1º semana - Projeto A identidade de todos nós</b> <b>Campo de experiência:</b> Escuta, fala, pensamento e imaginação
<b>Objetos de Aprendizagem e Desenvolvimento</b> (EIO3EFO1) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea) de fotos, desenhos e outras formas de expressão.
<b>Objetivos específicos:</b> Identificar sua imagem (foto) diferenciando dos demais colegas, escrever seu nome para identificar seus pertences, fazer um autorretrato descrevendo suas características.

# O USO DO WHATSAPP NA EDUCAÇÃO INFANTIL: QUE CAMINHO TOMAR COM O ENSINO REMOTO, O DESAFIO ESTAVA POSTO!

Mariana Winne Ferreira Pereira • Livia Andrade Coelho

<p><b>Atividade 1</b> <b>Identificando sua foto e diferenciando dos demais</b> No <i>WhatsApp</i></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Solicitar fotos das crianças com antecedência.</li> <li>• Fazer uma montagem com as fotos.</li> <li>• Enviar no grupo pedindo que a criança encontre a sua imagem.</li> </ul>	<p><b>Atividade 2</b> <b>Escrevendo seu nome</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Enviar vídeo no grupo solicitando que o responsável ajude a criança na escrita do seu próprio nome.</li> <li>• Pedir que envie um vídeo/imagem da criança respondendo à atividade do dia.</li> </ul>	<p><b>Atividade 3</b> <b>Eu sou assim</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Enviar link do vídeo- Quem sou eu?</li> <li>• Enviar vídeo-aula explicando o que é um autorretrato, mostrar exemplos de artistas.</li> <li>• Solicitar que as crianças façam um autorretrato descrevendo a si mesma e escreva seu nome no desenho.</li> </ul>	<p><b>Atividade 4</b> <b>Escrevendo seus nome em seus pertences</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Enviar áudio no grupo orientando aos responsáveis, para que as crianças escrevam seus nomes em papéis improvisando etiquetas que servirão para identificar seus objetos pessoais.</li> <li>• Solicitar que enviem vídeo/ foto da experiência e compartilhem no grupo da turma.</li> </ul>	<p><b>Atividade 5</b> <b>Eu gosto de...</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Enviar no grupo PDF do livro “Tem umas coisas que eu gosto” Ruth Rocha.</li> <li>• Enviar áudio solicitando que os responsáveis leiam para as crianças.</li> <li>• Propor em vídeo-aula que cada criança desenhe suas preferências de brincadeiras, brinquedos, animais, comidas e jogos.</li> </ul>
--	--	--	--	---

**Fonte: Elaborado pela autora**

O Quadro 3 revela como eram organizados os planos para as atividades remotas semanalmente. Os vídeos eram produzidos em casa ou na escola, e tinha o objetivo de fazer com que a criança e seus responsáveis pudessem compreender o conteúdo da atividade impressa de forma acessível e prazerosa. Todos os dias postávamos no grupo do *WhatsApp* atividades em formato JPG, foto, links de vídeos, mensagens de áudio e vídeos-aula, como tentativa de manter a assiduidade das crianças na busca dos blocos de atividades e na interação dentro do grupo no *WhatsApp*.

Nesse processo realizava o acompanhamento dos pais/responsáveis e das crianças, esclarecendo dúvidas no grupo, fazendo também a frequência através das postagens das fotos e vídeos enviados, onde mostravam o momento da criança realizando as atividades. Importante destacar que algumas famílias cobravam atividades sistematizadas, justificando que as crianças iriam para o primeiro ano sem saber ler e escrever. Assim, outro desafio enfrentado foi explicar a estas famílias a importância das propostas lúdicas no desenvolvimento das crianças, e que esta vivência, por meio das diferentes linguagens, seria fundamental no processo de alfabetização no ano seguinte.

Figura1 - Video-aula

Figura 2 - Aulas Remotas



# O USO DO WHATSAPP NA EDUCAÇÃO INFANTIL: QUE CAMINHO TOMAR COM O ENSINO REMOTO, O DESAFIO ESTAVA POSTO!

Mariana Winne Ferreira Pereira • Livia Andrade Coelho



Fonte: Arquivo pessoal

Desta forma, buscávamos sempre solicitar que os adultos acompanhassem as crianças na realização das atividades e não deixassem de ir a escola buscar as atividades impressas. Essa, com certeza, foi uma luta diária e árdua: conversar com famílias e crianças constantemente, procurando mostrar que a interação nas aulas remotas era importante não só para o contexto pedagógico, como também na questão da socialização com a professora e colegas, podendo ser um momento saudável para todos os envolvidos.

As propostas de atividades durante todo o ensino remoto foram pensadas para oportunizar, ainda que minimamente, experiências significativas e contextualizadas para as crianças. A intenção era oferecer instrumentos necessários para que as famílias tivessem condições de auxiliar no desenvolvimento das crianças. Desta forma, o ponto de partida para que o ERE continuasse, foi manter as famílias informadas, apontando sugestões para organização da rotina, do tempo, de materiais, sempre priorizando recursos acessíveis, já que muitas passavam por problemas particulares que não podiam ser desprezados, a saber: luto, doença, desemprego, entre outros.

No entanto, é válido ressaltar que muitas dessas estratégias se caracterizavam mais como iniciativas das professoras do que como uma ação institucional da escola e/ou rede de ensino. Outro aspecto que merece ser destacado é que por vezes essas atividades impressas e as video-aulas não respeitavam totalmente a autonomia docente e desconsideravam as orientações e diretrizes nacionais e locais para a Educação Infantil. Assim, o ensino remoto foi desafiador para o desenvolvimento integral da criança, pois:

A educação da primeira infância deve contribuir para aprendizagem holística em vários níveis, tais como cuidados e educação, brincadeira e aprendizagem, autonomia e cooperação, sentimentos e razão, bem como uma abordagem integrada à apropriação de linguagens plurais e inteligências. (OLIVEIRA, 2019, p.140).



# O USO DO WHATSAPP NA EDUCAÇÃO INFANTIL: QUE CAMINHO TOMAR COM O ENSINO REMOTO, O DESAFIO ESTAVA POSTO!

Mariana Winne Ferreira Pereira • Livia Andrade Coelho

Neste sentido, construir uma relação entre a teoria e a prática durante o estágio no ERE me deixou com diversas incertezas, principalmente por não saber qual seria “o produto final” daquele estágio. Porém, apesar de, naquele momento, ter tido a sensação de estar em “déficit” com relação à minha formação enquanto futura pedagoga, tentava pensar nas coisas boas que poderiam ser tiradas do ERE, como, por exemplo, a consciência de que tudo pode mudar de maneira drástica e rápida e, independente da situação, nós, enquanto professores devemos estar abertos as novas possibilidades.

[...] o professor assume o papel de investigador, de esclarecedor, de organizador de experiências significativas de aprendizagens. Seu compromisso é o de agir refletidamente, criando e recriando alternativas pedagógicas adequadas a partir da melhor observação e conhecimento de cada um dos alunos (HOFFMANN, 2001, p. 22).

Desse modo o docente assume um papel de mediador das aprendizagens e o “produto final” desse processo deve ser analisado através de uma avaliação contínua, mas, como avaliar as crianças se muitas estavam ausentes das aulas remotas e não apresentavam nenhum tipo de material? Certamente avaliar crianças que pouco estiveram presentes nas atividades propostas foi um grande dilema para mim, pois tão somente através das interações diárias no grupo do *WhatsApp* não dava para conhecer as necessidades de cada um.

Sobre avaliação, Hoffmann (2009), ressalta que a ação avaliativa mediadora se desenvolve em benefício do aluno e se dá fundamentalmente pela proximidade entre quem educa e quem é educado. Assim, a questão da comunicação e/ou participação de algumas crianças nas atividades propostas foram formas de compreender a aproximação entre professora e criança naquela circunstância.

Nesse cenário, levando em consideração o contexto pandêmico, a forma de avaliar sofreu alteração significativa, exigindo que os docentes buscassem outros métodos avaliativos. Seguindo essa linha de raciocínio, Monteiro e Santos (2019, p. 28), afirmam que

[...] pensar em desenvolver uma nova postura avaliativa requer desconstruir e reconstruir a concepção e a prática de avaliação. Isto remete a uma reflexão em torno de algumas questões básicas que constituem a compreensão epistemológica e pedagógica do conceber e do fazer avaliativo. Tais questões estão associadas com: Para que avaliar? O que avaliar? Quando avaliar? Como avaliar e o que fazer com os resultados da avaliação? O domínio dessas perguntas contribui para promover mudanças consistentes, sistemáticas e intencionais nas formas de avaliar.

Durante esse processo alguns critérios foram elencados para avaliação, como a participação no grupo do *WhatsApp*, entrega das atividades, envio de vídeos/imagens no grupo, além das avaliações impressas. As atividades impressas eram elaboradas em forma de



## O USO DO WHATSAPP NA EDUCAÇÃO INFANTIL: QUE CAMINHO TOMAR COM O ENSINO REMOTO, O DESAFIO ESTAVA POSTO!

Mariana Winne Ferreira Pereira • Livia Andrade Coelho

sondagem diagnóstica, cujo objetivo era identificar e analisar de acordo com a faixa etária em qual etapa do processo de aprendizagem as crianças estavam.

Assim, as atividades avaliativas eram entregues as famílias e por meio do *WhatsApp* buscávamos orientar para que os responsáveis proporcionassem uma certa autonomia para as crianças no momento de realizar as atividades, não respondendo por eles(as), ou algo do tipo. Entretanto, quando recebíamos as devolutivas, observávamos que a maioria delas tinham a intervenção de algum adulto, onde os traçados e as letras não eram compatíveis com os das crianças.

É importante destacar que é através da autonomia desenvolvida durante a Educação Infantil que as crianças as poucos vão sendo preparadas para atuar no mundo em que vivem. Além disso, autonomia promovida na Educação Infantil facilita o envolvimento das crianças em atividades práticas, favorecendo o tato no dia a dia.

A demonstração pelo adulto não dá mais que a simples percepção, o que vem a mostrar que, ao se fazer experiências diante da criança em vez de fazê-las ela própria, perdesse todo valor de informação e formador que apresenta ação como tal (PIAGET, *apud* SANTOS; ALCANTARA, 2014, n.p).

No entanto, pude perceber durante esse processo de avaliação que existia uma resistência por parte de alguns responsáveis, em permitir que as crianças errassem e pudessem aprender com seus erros, por compreenderem o erro como algo negativo; desta forma, “acobertavam” qualquer tipo de situação que julgavam ruim para eles(as). Em consonância com Hoffmann (2003) que aborda o erro como algo construtivo, no qual a criança tem a possibilidade de elaborar habilidades a partir do próprio erro, como uma maneira de construir conceitos, não sendo considerados meramente como simples respostas certas ou erradas, onde muitas delas são memorizadas. Segundo a autora, os erros e as dúvidas são elementos com grande significado para o desenvolvimento.

Diante disso, percebe-se que o planejamento, desenvolvimento e os processos avaliativos que ocorreram no estágio durante a modalidade de ensino remoto na Educação Infantil, envolveram mudanças, desafios e adaptações. Nesse período as condições de ensino e aprendizagem ficaram distantes do ideal, em especial no que diz respeito à abrangência do trabalho feito com as crianças. Nem todas as famílias conseguiram estabelecer uma rotina de atividade escolar, em casa, por variados motivos, que vão desde a falta de acesso à internet e equipamentos adequados até disponibilidade de tempo dos seus pais ou responsáveis.

Importante ressaltar também, que para mim, enquanto futura professora, passar por esse momento, no meio de tantos desafios, me fez refletir sobre as práticas e vivências cotidianas no espaço educativo feito para as crianças pequenas. Foi o momento de revisitar

# O USO DO WHATSAPP NA EDUCAÇÃO INFANTIL: QUE CAMINHO TOMAR COM O ENSINO REMOTO, O DESAFIO ESTAVA POSTO!

Mariana Winne Ferreira Pereira • Livia Andrade Coelho

saberes, desvelar novas oportunidades e mergulhar em uma emocionalidade perene.

A sala física não existia, o universo virtual foi o meu chão, dicotomicamente vasto, mas, pequeno em sua maneira de estar presente. Paradigmático em sua forma de atender, o estágio durante o ensino remoto na Educação Infantil revelou um alargamento das desigualdades educacionais, como também uma escassez na formação docente, indicando a interação presencial com as crianças um elemento indispensável e, por isso, necessário garantir com qualidade.

## Considerações finais

Diante de tudo o que foi exposto no presente relato, pode-se compreender que o uso do aplicativo *WhatsApp* foi fundamental para realização das atividades de ensino durante o ERE na Educação Infantil. Ele facilitou as interações e o compartilhamento de informações com as famílias e responsáveis pelas crianças.

A partir da criatividade no processo pedagógico, foi possível motivar as crianças a darem continuidade as atividades através da mediação por meio do aplicativo, fazendo um uso dinâmico e planejado. No entanto, a implementação desse formato de ensino mediado pelas TDIC para criança de 4 e 5 anos evidenciou diversos problemas já enfrentados na educação escolar, como a precariedade da infraestrutura de tecnologia das escolas públicas e dos domicílios brasileiros, assim como as dificuldades de professores de trabalhar com esses recursos.

Inicialmente destacamos a necessidade do acesso à internet e das tecnologias, para todas as crianças, sem as quais ficamos muitas vezes de mãos atadas, sem saber literalmente para onde ir, como fazer, o que fazer. É claro que esta é uma questão bem mais complexa, e aqui optamos por não ampliar essa discussão, considerando o objetivo do relato mas, a falta de estrutura do sistema de educação brasileiro, de materiais e aparelhos tecnológicos, que deveriam ser disponibilizados, principalmente em uma situação de pandemia, tornou-se uma realidade e digna de mudanças emergenciais.

Neste sentido, destacamos também a falta de formação/preparação para professores, delineando possíveis caminhos de trabalho, este foi um fator que muito comprometeu a qualidade do trabalho pedagógico durante o ERE. De fato foi uma situação inesperada, nova, porém, muito do que aprendi foi o que busquei sozinha, ou por meio de trocas com professoras mais experientes.

## O USO DO WHATSAPP NA EDUCAÇÃO INFANTIL: QUE CAMINHO TOMAR COM O ENSINO REMOTO, O DESAFIO ESTAVA POSTO!

Mariana Winne Ferreira Pereira • Livia Andrade Coelho

Essa situação nos alerta sobre a necessidade das Secretarias de Educação investirem mais em orientações, reflexões e momentos de trocas; ainda sobre as experiências adquiridas até o momento e o que poderia ser melhorado ou mudado na prática pedagógica, com a oferta de formações continuadas. Além dos professores, as famílias também devem ser orientadas e incluídas em processo de formação, para que possam compreender a importância de sua ação junto à escola.

Foram diversos obstáculos e dificuldades, me questionei por diversas vezes se o que fazia ali era efetivo para alguma coisa de fato. No entanto, apesar do trabalho não ter atingido a todos como gostaria, pude observar que a valorização de cada devolutiva das crianças e de suas famílias foi um grande motivo para ter certeza de que todo trabalho, com seus erros e acertos, valeram a pena.

Por outro lado, é importante destacar que a Educação Infantil não se sustenta no distanciamento, pois é construída nas relações e interações com o outro e, mesmo que em casa os pequenos se relacionem com outras pessoas, seja adulto ou criança, não é o mesmo espaço social, rico e diverso, que se constitui no ambiente escolar presencial. Somos seres em construção, e esse medo e receio de fazer educação *online*, construir um currículo com novas propostas, deve fazer parte da nossa construção pessoal e profissional; afinal, crescer e melhorar pressupõe suplantar desafios.

Por fim, saliento que, se por um lado a pandemia provocada pela Covid-19 veio reforçar o papel essencial que a escola exerce junto à comunidade, por outro ela veio revelar as profundas desigualdades sociais com as quais uma escola pública lida em seu cotidiano. A escola possui um papel essencial de formação cultural e de socialização da infância por meio da educação, nesse sentido, ficou evidente o papel central dos profissionais da educação durante o ERE.

Sugerem-se algumas possibilidades para continuidade de estudos nesse tema, podendo conduzir a um aprofundamento em cada um dos desafios apontados neste relato, ou evidenciar o debate acerca das voltas às aulas presenciais: Quais foram os novos desafios encontrados neste retorno? O aplicativo *WhatsApp* segue como meio de comunicação entre as famílias? Qual a relação das professoras com as TDIC pós-pandemia? Estas são algumas hipóteses levantadas em relação aos estudos dessa temática.

O que se pode refletir a respeito do presente relato de experiência, é que as crianças pequenas foram muito prejudicadas no processo de desenvolvimento infantil durante a pandemia. Não se sabe, ainda, quais danos se mostrarão presentes na vida escolar das crianças, portanto, cabe aos professores buscar formas de se trabalhar ainda mais com o



# O USO DO WHATSAPP NA EDUCAÇÃO INFANTIL: QUE CAMINHO TOMAR COM O ENSINO REMOTO, O DESAFIO ESTAVA POSTO!

Mariana Winne Ferreira Pereira • Livia Andrade Coelho

lúdico em sala de aula, pois as atividades com base em brincadeiras são fundamentais para a aprendizagem e o desenvolvimento infantil sobre a sua prática educativa.

## Referências

BRASIL. **Base nacional comum curricular:** Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC; SEB, 2018.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **CNE/Parecer 05/2020**, de 28 de março de 2020c. Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. Disponível em: [https://www.semesp.org.br/wp-content/uploads/2020/05/Parecer-CNE-CP\\_5\\_2020-1-HOMOLOGADO.pdf](https://www.semesp.org.br/wp-content/uploads/2020/05/Parecer-CNE-CP_5_2020-1-HOMOLOGADO.pdf). Acesso em: 26 ago. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CP Nº 11/2020**. Aprovado em 07 jul. 2020. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=148391%20-pcp011-20&category\\_slug=julho-2022-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=148391%20-pcp011-20&category_slug=julho-2022-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 14 jul. 2022.

CETIC.BR. **Dificuldade dos pais para apoiar alunos e falta de acesso à Internet foram desafios para ensino remoto** – TIC Educação, 2021. Disponível em: <https://cetic.br/en/noticia/dificuldade-dos-pais-para-apoiar-alunos-e-falta-de-acesso-a-internet-foram-desafios-para-ensino-remoto-aponta-pesquisa-tic-educacao/>. Acesso em: 13 jul. 2022.

CETIC.BR. **Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos domicílios brasileiros** - TIC Domicílios, 2021. Disponível em: [https://data.cetic.br/explore/?pesquisa\\_id=1&unidade=Domic%C3%ADlios](https://data.cetic.br/explore/?pesquisa_id=1&unidade=Domic%C3%ADlios). Acesso em: 09 nov. 2022.

CETIC.BR. **Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação no Brasil:** Acesso às Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC Domicílios). 2020. Disponível em: <https://cetic.br/pesquisa/domicilios/indicadores>. Acesso em: 6 jul. 2020.

DIAS, Érika; PINTO, Fátima Cunha Ferreira. A educação e a Covid-19. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v.28, n.108, p. 545-54, jul./set. 2020.

FERREIRA, Verônica Moreira Souto; OLIVEIRA, Tálita Regina Henrique de; SILVA, Maria Ivonaide Félix Duarte da. Desafios em tempos de pandemia: o ensino remoto emergencial da educação física no ensino fundamental. In: Congresso Internacional de Educação e Tecnologias/Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância. São Carlos. **Anais [...]**, 2020. São Carlos: UFSCar, 2020. Disponível em: <https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2020/article/view/1272>. Acesso em: 15 ago. 2021.

GARCIA, Tânia Cristina Meira et. al. **Ensino remoto emergencial:** proposta de design para organização de aulas. Natal: SEDIS/UFRN, 2020.



# O USO DO WHATSAPP NA EDUCAÇÃO INFANTIL: QUE CAMINHO TOMAR COM O ENSINO REMOTO, O DESAFIO ESTAVA POSTO!

Mariana Winne Ferreira Pereira • Livia Andrade Coelho

GHEDIN, Evandro; OLIVEIRA, Elisangela S. de; ALMEIDA, Whasgthon A. de. **Estágio com Pesquisa**. São Paulo: Cortez, 2015.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliar para Promover**: as setas do caminho. 7. ed. Porto Alegre: Mediação, 2001.

HOFFMANN, Jussara M. L. **Avaliação enquanto mediação**. Avaliação: mito e desafio – uma perspectiva construtivista. 45. ed. Porto Alegre, Mediação, 2003.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e tempo docente**. São Paulo: Papirus Editora, 2012.

KRAMER, Sonia. Infância, cultura contemporânea e educação contra a barbárie. **Revista Teias**, v. 1, n. 2, p. 14, ago. 2007. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/view/23857>. Acesso em: 11 nov. 2022.

LINHARES, M. B. M.; ENUMO, S. R. F. Reflexões baseadas na Psicologia sobre efeitos da pandemia COVID-19 no desenvolvimento infantil. **Estudos de Psicologia**, Campinas, 37, e200089. p. 1-14, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/CrYD.84R5ywKWBqwbRzLzd8C/?lang=pt>. Acesso em: 07 jun. 2022.

LOPES, C. G.; VAS, B. B. O Ensino de História na Palma da Mão: o WhatsApp como ferramenta pedagógica para além da sala de aula. In: Simpósio Internacional de Educação a Distância/Encontro de Pesquisadores de Educação a Distância. **Anais [...]**. 2016. São Carlos: UFSCar, 2016.

LOUREIRO, R. **Pesquisa revela os aplicativos de mensagem mais utilizados no Brasil**. Exame, 04 de set. 2019. Tecnologia. Disponível em: <https://tinyurl.com/y7uaan88>. Acesso em: 14 jun. 2022.

MAGALHÃES, C. **Educação Infantil na Pandemia**. 1 Live ( 23:32). 15 de Jun de 2020. Disponível em Publicado no canal Blog BaguncEI: <https://www.youtube.com/watch?v=SmsxVuOYEXE>. Acesso em: 01 out 2022.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos**: novos desafios e como chegar lá. 5. ed. Campinas: Papirus, 2014.

MONTEIRO, Renata Lúcia de Souza Gaúna; SANTOS, Dayane Silva. A utilização da ferramenta Google Forms como instrumento de avaliação do ensino na Escola Superior de Guerra. **Revista Carioca de Ciência, Tecnologia e Educação**, v. 4, n. 2, 2019.

OLIVEIRA, Formosinho Júlia. **Documentação pedagógica e avaliação na educação infantil**: um caminho para a transformação. Porto Alegre; Penso, 2019.

PIAGET, J. **Biologia e conhecimento**. Porto, Portugal: Rés Editora, 1978.

UFJF. Universidade Federal de Juiz de Fora-Campus Governador Valadares. Instituto de Ciência da Vida Departamento de Nutrição. **Intrutivo para elaboração de relato de experiência**. Estágio em Nutrição em Saúde Coletivo. 2016. Disponível em: <https://www.ufjf.br/nutricaoogv/files/2016/03/Orienta%C3%A7%C3%B5es-Elabora%C3%A7%C3%A3o-de-Relato-de-Experi%C3%Aancia.pdf>. Acesso em: 10 set.





# O USO DO WHATSAPP NA EDUCAÇÃO INFANTIL: QUE CAMINHO TOMAR COM O ENSINO REMOTO, O DESAFIO ESTAVA POSTO!

Mariana Winne Ferreira Pereira • Livia Andrade Coelho

2022.

WHATSAPP. WhatsApp Inc. 2020. Disponível em: <http://www.whatsapp.com>. Acesso em: 13 ago. 2022.

## SOBRE AS AUTORAS

**Mariana Winne Ferreira Pereira.** Licenciada em Pedagogia pela Universidade Estadual de Santa Cruz. Coordenadora Pedagógica da Secretaria de Educação de Ubaitaba- BA

**Livia Andrade Coelho.** Doutora em Educação pela UFBA. Docente na Universidade Estadual de Santa Cruz. Vice-líder do Grupo de Estudo e Pesquisa em Comunicação e Educação – GEPeCE/UESC. <http://lattes.cnpq.br/5458336292373255>.

### Como citar

PEREIRA, M. W. F.; COELHO, L. A. O uso do whatsapp na educação infantil: que caminho tomar com o ensino remoto, o desafio estava posto!. **Revista de Estudos em Educação e Diversidade**, Itapetinga, v. 04, n. 11, p. 1-21, jan./dez, 2023.

